Instituto Espírita Obreiros do Bem

INFORMATIVO Obreiros

Órgão de divulgação interna do Instituto Espírita Obreiros do Bem – Edição 60 – abril, maio e junho de 2023

Crer em vão

Pelo qual também sois salvos, se o retiverdes tal como vo-lo tenho anunciado, se não é que crestes em vão.

Paulo (I Coríntios, 15:2)

Qual acontece a muitas flores que não atingirão a frutescência na estação adequada, existem inúmeras almas, nos serviços da crença, que não alcançam em longos períodos de luta terrestres a iluminação de si mesmas, por haverem crido em vão nos trilhos da vida.

Paulo de Tarso foi muito explícito quando asseverou aos coríntios que eles seriam salvos se retivessem o Evangelho.

A revelação de Jesus é campo extenso onde há lugar para todos os homens, em nos referindo aos serviços diversos.

Muitos chegam à obra; todavia, não passam além da letra, cooperando nas organizações puramente intelectuais; uns improvisam sistemas teológicos, outros contribuem na estatística e outros ainda se preocupam com a localização histórica do Senhor.

É imperioso reconhecer que toda tarefa digna se reveste de utilidade a seu tempo, de conformidade com os sentimentos do colaborador; contudo, no que condiz com a vida eterna que o Cristianismo nos desdobra ao olhar, é imprescindível retermos em nós o ensinamento do Mestre, com vistas à necessária aplicação.

Cada aprendiz há de ser uma página viva do livro que Jesus está escrevendo com o material evolutivo da Terra. O discípulo gravará o Evangelho na própria existência ou então se preparará ao recomeço do aprendizado, porquanto, sem fixar em si mesmo a luz da lição, debalde terá crido.

Fonte:
EMMANUEL, Pão Nosso, capítulo 149, editora FEB, 1ª edição,12ª impressão 2018.

Aos companheiros da Doutrina

Casimiro Cunha

Examinada de perto,
A luz da nossa Doutrina
É sempre a lição que ensina
A paz do caminho certo.

Necessário é discernir
A mistura, a ganga, o véu;
Muita vez a água do céu
Torna-se em lama, ao cair.

O mal vem de ouvidos moucos
Ou de olhos nevoados,
Há sempre muitos chamados;
Escolhidos? Muito poucos.

Verdade é que o coração,
Que abrace a nossa Doutrina,
Penetra numa oficina
De esforço, luta, e ação.

Já não deve andar a esmo
Nas estradas da ilusão,
Mas buscando a perfeição
Na perfeição de si mesmo.

Portanto, é nossa divisa
Oração e Vigilância,
No bem que é bem substância
Da crença que diviniza.

No Evangelho de Jesus,
Feliz quem pode guardar
A força de realizar
Os grandes feitos da Luz.

Que no altar do coração
Tenhamos o amor profundo
Daquele que é a Luz do Mundo,
– Eis meu desejo de irmão.

Espíritos Diversos, Parnaso de Além-Túmulo, página 309, 19ª edição, editora FEB, 2010.

Início de um novo ciclo

Ao refletirmos sobre o tempo, somos obrigados a reconhecer que todas as atividades são estruturadas pelos ciclos, sejam eles diários, mensais ou anuais.

Iniciamos o mês de abril de 2023 compondo a Diretoria Executiva com os mesmos trabalhadores do ciclo anterior, apenas alternando a posição de Presidente e Vice-Presidente. Desta forma ficamos como segue: Presidente: Miguel Nahas Júnior; Vice-Presidente: Luiz Carlos do Amaral Sumiya; 1ª Tesoureira: Miltes Fioravante Chiba; 2º Tesoureiro: Marcos Pontes; 1ª Secretária: Susi Cristina Galvão e 2ª Secretária: Márcia Regina Gonçalves Raposo Souza.

No processo eleitoral de 23 e 24 de março de 2023, os trabalhadores elegeram os conselheiros: Aquiles Lopes da Costa; Carlos Roberto Arthuso; Laura Nunes Correia; Leticia Ribeiro; Lúcia Aparecida Godoi Nicoletti; Luiz Carlos do Amaral Sumiya; Miguel Nahas Junior; Pedro Diniz Marques Ferreira Pinto; Ramiro Antonio Vaz; Sandro Nélio de Souza Giroldo e Sheila Seiler Vaz.

À frente dos vários departamentos temos: Depto. Artes (Coral: Neide Tymus, e Teatro: Ana Maria B. Carvalho dos Santos); Depto. Comunicação: Celso de Oliveira; Depto. Infância: Lilian Márcia Silva Souza Friso; Depto. Jurídico: Aquiles Lopes da Costa; Depto. Juventude: William de Morais Barros; Depto. Livro: Luiz Augusto Raposo Martins (Biblioteca: Robson de Jesus Garcia, Livraria: Luiz Donizeti Reboledo Sanches); Depto. Manutenção: Roberto Araújo da Silva; Depto. Orientação Doutrinária: Pedro Diniz M. F. Pinto, (Área de Ensino: Lúcia Aparecida de Godoi Nicoletti, A.T.P. Presencial: Letícia Ribeiro, A.T.P. On-Line: Sheila Seiler Vaz); Depto. Patrimônio: Ireni Rocha Brandão; Depto. Provisão: Carlos Felisberto Magnani (Bazar: Bernardina Almeida da Silva, Cantina: Maria Régila Lemos Arthuso, Cozinha: Regina Salete Santana); Depto. Relações Públicas: Sandro Nélio de Souza Giroldo; Depto. Serviço Assistencial: Laura Nunes Correia; Setor de Informática: Marcos Pontes.

Em nosso site, constam as equipes e responsáveis. Clique em "Quem Somos" e na sequência em "Organograma" e terá a informação sempre atualizada. Disponível também nos painéis da Recepção e no corredor lateral do salão de palestras.

Daremos continuidade ao trabalho que estava sendo realizado com qualidade por estas equipes e por todos os trabalhadores do Obreiros do Bem. Temos as seguintes propostas a implantar:

- ✓ Estruturar o Departamento de Informática recém-criado com atribuições de HSI – Hardware, Software e Infraestrutura.
- ✓ Aproximar mais o Departamento da Juventude com as atividades da Casa, bem como promover dinâmicas com os jovens, motivando-os a permanecerem firmes nos encontros semanais.
- ✓ Retomar as atividades que foram suspensas durante a pandemia, atendendo as necessidades e pedidos dos trabalhadores como: Cozinha em Ação, com pequenos eventos e congelados; apresentação de imagens e mensagens positivas antes das palestras; visitas fraternas a trabalhadores em convalescência; passes individuais, etc.
- ✓ Criação de novo aplicativo para a Biblioteca e abri-la ao público em geral.
- ✓ Aumentar o número de palestras (atualmente temos 3 semanais).
- ✓ Incentivar o estudo para trabalhadores com reciclagem de cursos e de encontros, sugestões de livros e facilidade de acesso, seja emprestando ou comprando.
- ✓ Publicar um livro contando a história do IEOB.
- ✓ Realizar palestras com expositores do movimento espírita em eventos e dias que não realizamos as palestras da Casa.
- ✓ Implantar a Feira do Livro no Obreiros do Bem. Todos os sábados de um determinado mês, ela será realizada no salão de palestras. Livros novos e usados a preços populares para que todos tenham acesso ao conhecimento. A primeira já tem data definida: junho de 2023.
- ✓ Reformar as salas de Passe e Irradiação com substituição das vidraças por outras maiores e mais modernas, além de ampliar a porta lateral do salão de palestras.
- ✓ Padronização e atualização de documentações como Atas; Regimentos Internos; Roteiros e Instruções Operacionais.
- ✓ Complementar as informações das Diretorias que estão no site.
- ✓ Revisão do valor da contribuição mensal dos associados, pois o último reajuste ocorreu há mais de 3 anos.
- ✓ Fazer orçamentos com empresas especializadas para o novo telhado do prédio antigo e submeter para avaliação. Em sendo aprovado, executar a obra.
- ✓ Atualizar os itens de Patrimônio.

Para atingirmos estas metas, contamos com o apoio de todos os trabalhadores de nossa Casa, pois a seara é grande e trabalho é o que não falta. Naturalmente surgirão outras atividades às quais daremos toda atenção. Estamos à disposição daqueles que desejarem dar sugestões ou mesmo dialogarem, pois, ideias surgem da somatória de conhecimentos de muitas pessoas. Todos nós, podemos e devemos contribuir para a melhoria contínua do Obreiros do Bem.

Desde já, muito obrigado.

Diretoria Executiva.

Informe da Redação

Aos nossos caros leitores, temos a grata satisfação de informar que a partir do mês de julho de 2023, a edição do Boletim Informativo IEOB será mensal.

Encontro Com JESUS

Olá pessoal!!!

Vocês já conhecem a Infância/ GEA do Obreiros do Bem?

A partir de fevereiro de 2023 retornamos com todas as atividades presencialmente e, para quem ainda não nos conhece, fica aqui o convite.

Aos sábados nossas atividades são realizadas das 10h30 às 11h30.

Estamos trabalhando o tema "Semeando o Bem", e fazendo muitas reflexões sobre o maior semeador que conhecemos, "Jesus".

Neste ano iniciamos uma turminha nova: gestantes e bebês até 03 anos.

Já temos um grupo formado que está adorando as atividades propostas, todas elaboradas com muito carinho para atender suas necessidades.

Contamos ainda com as turminhas das crianças de 4 a 11 anos e a pré-juventude, de 12 a 14 anos.

Retomamos a Infância nas palestras, todas as quartas-feiras às 20h, e domingos às 9h.

Enquanto os adultos assistem à palestra no salão, as crianças têm seu espaço de fala e atividades.

Neste semestre trabalhamos os sentimentos e emoções, e no próximo focaremos nas virtudes.

Venham participar!!!

Cairbar Schutel

1868 – 1938

Nascido na cidade do Rio de Janeiro, em 22 de setembro de 1868 e desencarnado em Matão, Estado de São Paulo, no dia 30 de janeiro de 1938.

Na aurora do século 20, quando eram ensaiados os primeiros passos no grandioso programa de divulgação do Espiritismo no Brasil, e quando a Doutrina dos Espíritos era vista como uma novidade que vinha abalar os conceitos até então prevalecentes sobre a imortalidade da alma e a comunicabilidade dos Espíritos, dentre os pioneiros da época, surgiu um vulto que se destacou de forma inusitada, fazendo com que a difusão da nova Doutrina tivesse uma penetração até então desconhecida.

O nome desse seareiro era Cairbar de Souza Schutel, nome esse que se impôs, em pouco tempo, ao respeito e consideração de todos. Ele jamais esmoreceu no propósito de fazer com que a nova revelação, que vinha fazer o mundo descortinar novos horizontes e prometia restaurar, na Terra, as primícias dos ensinamentos legados por Jesus Cristo quase vinte séculos antes, pudesse conquistar os corações dos homens, implantando- se na face do nosso planeta como uma nova força cujo objetivo básico era de extirpar o fantasma do materialismo avassalador.

Biografar um vulto dessa estirpe não é fácil tarefa, uma vez que as suas atividades não conheciam limitações nem eram bitoladas por conveniências de grupos ou de pessoas. Consequentemente, tudo aquilo que se disser sobre Cairbar Schutel não passa de uma súmula muito apagada de uma vida cheia de lutas, de percalços e sobretudo de ardente idealismo.

Registraremos, entretanto, alguns dados biográficos desse insigne batalhador espírita.

Cairbar de Souza Schutel, aos nove anos de idade, ficava órfão de pai e, seis meses após, de mãe. Seu avô, Dr. Henrique Schutel, de origem suíça, interessou-se pela sua educação, matriculando-o no Colégio Nacional, depois Colégio D. Pedro 2º, onde estudou durante dois anos.

Animado de novos propósitos, abandonou os estudos e a casa do avô, passando a trabalhar como prático em farmácia, o que fez com que, aos 17 anos de idade já se tornasse respeitável profissional desse ramo. Nessa época abandonou a antiga Capital Federal e rumou para o Estado de São Paulo, onde se localizou primeiramente em Piracicaba e logo após em Araraquara e Matão.

Esta última cidade era então um lugarejo muito singelo, com poucas casas e dependendo quase que exclusivamente do comércio de Araraquara, a cujo município pertencia.

Nessa humilde cidade, Cairbar Schutel acalentou o propósito de servir à coletividade, o que fez com que batalhasse arduamente para que Matão subisse à categoria de Município. Conseguindo colimar esse desiderato, foi eleito seu primeiro Prefeito.

Homem dotado de ilibado caráter, de ampla visão e de grande humildade, conseguiu conquistar os corações de todos. Na política não enfrentava obstáculos. Deve-se a ele a edificação do prédio da Câmara Municipal, o que fez com seus próprios recursos financeiros.

A política, no entanto, não era o seu objetivo, por isso, tão logo ele teve a sua Estrada de Damasco, representada pela sua conversão ao Espiritismo, abandonou esse campo, passando a dedicar-se inteiramente à nova Doutrina.

Conheceu o Espiritismo através de Manoel Pereira do Prado, mais conhecido por Manoel Calixto, que na época era um dos poucos e o mais destacado espírita do lugar. Embora não sendo profundo conhecedor dos princípios básicos da Codificação Kardequiana, Manoel Calixto conseguiu impressionar o futuro apóstolo, com uma mensagem mediúnica de elevado cunho espiritual, recebida por seu intermédio.

Em seguida a esse episódio, Cairbar integrou-se no conhecimento das obras fundamentais da Doutrina Espírita e, tão logo se sentiu compenetrado daquilo que ela ensina, fundou, no dia 15 de julho de 1904, o primeiro núcleo espírita da cidade e da região, denominando-o "Centro Espírita Amantes da Pobreza".

Não satisfeito com essa arrojada realização, no mês de agosto de 1905, lançou a primeira edição do jornal "O Clarim", órgão esse que vem circulando desde então e que se constituiu, de direito e de fato, num dos mais tradicionais e respeitáveis veículos da imprensa espírita.

Numa época quando pontificava verdadeira intolerância religiosa e quando o Espiritismo e outras religiões sofriam o impacto da ação exercida pela religião majoritária, Cairbar Schutel também teve o seu Calvário:

um sacerdote reacionário e profundamente intolerante, resolveu promover gestões no sentido de fechar as portas do Centro Espírita, usando como arma ardilosa uma campanha persistente no sentido de fazer com que a farmácia de Cairbar fosse boicotada pelo povo. Com o apoio do delegado de polícia, conseguiu deste a ordem para o fechamento do Centro onde se difundia o Espiritismo.

Cairbar Schutel, no entanto, não era dos que se intimidam e, contra o padre e o delegado, levantou a barreira da sua autoridade moral e da sua coragem. A ordem do delegado não foi respeitada por atentar contra a letra da Constituição Federal de 1891, e o valoroso espírita foi à praça pública protestar contra tamanho desrespeito. O padre, não tolerando aquela manifestação promovida por Cairbar, também promoveu uma passeata de desagravo. Outros sacerdotes, nessa época, já estavam em Matão, apregoando a necessidade de se manter o "herético" circunscrito, de nada se adquirirem sua farmácia, e, sobretudo proibindo a todos a frequência ao Centro Espírita.

Em face da tremenda pressão exercida, Cairbar anunciou que falaria ao povo em praça pública, refutando ponto por ponto todas as acusações gratuitas que lhe eram atribuídas pelos sacerdotes. O delegado proibiu-o de falar. Cairbar não acatou a proibição do delegado e, estribando-se na Constituição, dirigiu-se para a praça pública, falando aos poucos que, não temendo as represálias do padre, tiveram a coragem de lá comparecer. O delegado, por sua vez, expressou a ideia de que, se a liberalíssima Constituição brasileira permitia esse direito a Cairbar, a Igreja de forma alguma consentiria e, aliciando um grupo de homens fanatizados, marchou para a praça pública, cantando hinos e cantorias fúnebres, portando, além disso, vários tipos de armas. O objetivo da procissão noturna era de abafar a voz do orador e atemorizar o povo.

Essa barulhenta manifestação provocou a repulsa de algumas pessoas cultas da cidade, as quais, dirigindo-se à praça, pediram a aquiescência do orador para, de público, manifestarem a desaprovação àquelas manifestações e responsabilizando o padre pelas consequências danosas daquele desrespeito à Carta Magna, afirmando que o orador tinha todo o direito de falar e de se defender.

Diante dessa reação, o padre ficou assombrado e decidiu dispersar os acompanhantes, o que possibilitou a Cairbar prosseguir na defesa dos seus direitos e dos seus ideais. Cairbar sabia ser amigo até dos seus próprios inimigos.

Sempre inspirava simpatia e respeito. Sempre feliz no seu receituário, tornou-se, dentro em pouco, o Médico dos Pobres e o Pai da Pobreza, de Matão. Além de prescrever o medicamento, ele o dava gratuitamente aos necessitados. Sua residência tornou-se um refúgio para os pobres da cidade. Muitas pessoas eram socorridas pela sua generosidade. Muitos recebiam socorros da mais variada espécie, em víveres, em roupas e sobretudo assistência espiritual. O sentimento de amor ao próximo teve nele incomparável paradigma. Estava sempre solícito e pronto para socorrer um enfermo ou um obsediado. Atos de renúncia e de desapego eram comuns em sua vida. Sua residência chegou a ser transformada em hospital de emergência para doentes mentais e obsediados.

Em vista do crescente número de enfermos, em 1912 alugou uma casa mais ampla, na qual tratava com maiores recursos e com mais liberdade todos aqueles que apelavam para a sua ajuda fraternal.

No dia 15 de fevereiro de 1925, lançou o primeiro número da "Revista Internacional de Espiritismo", órgão que desde então vem circulando sem solução de continuidade.

Quando foi rasgada a Constituição ultraliberal de 1891, Cairbar Schutel foi à praça pública apoiando a Coligação Nacional Pró-Estado Leigo, entidade fundada no Rio de Janeiro pelo Dr. Artur Lins de Vasconcelos Lopes. Nesse propósito combateu sistematicamente a pretensão, esposada por alguns grupos, de se introduzir o ensino religioso obrigatório nas escolas.

Certa vez programou uma reunião num cinema de cidade vizinha para abordar esse tema. Na hora aprazada ali estavam apenas alguns dos seus amigos, dentre eles José da Costa Filho e João Leão Pitta. Cairbar não se perturbou. Mandou comprar meia dúzia de foguetes e soltou-os à porta do cinema. Daí a 20 minutos o recinto estava repleto.

Foi pioneiro no lançamento de programa espírita pelo rádio, pois em 1936 inaugurou, pela PRD4 - Rádio Cultura de Araraquara, uma série de palestras que mais tarde publicou num volume de 206 páginas.

Como jornalista escreveu muito. Durante muito tempo manteve uma secção de crônicas e reportagens no "Correio Paulistano" e na "Platéia", antigos órgãos da imprensa leiga. Sua bibliografia é bastante vasta, dela destacamos as seguintes obras: "Espiritismo e Protestantismo", "Histeria e Fenômenos Psíquicos", "O Diabo e a Igreja", "Médiuns e Mediunidade", "Gênese da Alma", "Materialismo e Espiritismo", "Fatos Espíritas e as Forças X", "Parábolas e Ensinos de Jesus", "O Espírito do Cristianismo", "A Vida no Outro Mundo", "Vida e Atos dos Apóstolos", "Conferências Radiofônicas", "Cartas a Esmo" e "Interpretação Sintética do Apocalipse".

Fundou também a Empresa Editora "O Clarim", que passou a editar livros de outros autores.

Cairbar Schutel foi um homem de fé, orador convincente, trabalhador infatigável, dinâmico, realizador e portador dos mais vivificantes exemplos de virtude cristã.

De acordo com Zêus Wantuil no livro *Grandes Espíritas do Brasil*, a personalidade de Schutel era de um:

"Polemista emérito, jamais se curvou as injunções e às perseguições que naqueles tempos se moviam ao Espiritismo. Os próprios adversários do Espiritismo não tinham coragem de atacá-lo, tão grande era a sua projeção moral. E a grandeza da sua dedicação fazia que o estimassem, cheios de respeito."

Cercado da consideração de seus familiares e de numerosos espíritas, Cairbar Schutel desencarnou na cidade de Matão-SP, às 16h15 do dia 30 de janeiro de 1938. Na lápide onde seu corpo foi sepultado está gravada a célebre frase: "Vivi, vivo e viverei, porque sou imortal". Ele é conhecido nos meios espíritas como o "*Apóstolo de Matão*", e o Espiritismo teve nele zeloso e esforçado propagador. Sua memória é cultivada com carinho e admiração.

Referências

1. GODOY, Paulo Alves. Grandes Vultos do Espiritismo, Edições FEESP
2. WANTUIL, Zêus. Grandes Espíritas do Brasil - Editora FEB (1969)
3. Grandes Vultos do Espiritismo – Editora FEB (1981)
4. http://www.autoresespiritasclassicos.com/Autores%20Espiritas%20Classicos%20%20Diversos/Cairbar%20Schutel/Inicio/Cairbar%20Schutel.htm (site consultado em 16-08-2022)

Trabalhadores da última hora

Meus filhos, Jesus nos ampare! Eis-nos na gleba de redenção.

Honrados com o nobre mister de preservar a palavra do Evangelho, encontramo-nos no campo da construção do Mundo Novo.

Somos, porém, os trabalhadores da última hora, que anteriormente comprometemos o ministério de que nos encontrávamos investidos, não sabendo defender o legado que nos chegou do Alto.

Aturdidos pelas homenagens transitórias do mundo, fizemos chafurdar nos fossos miasmáticos da usura e da exterioridade pomposa da Boa Nova de redenção.

Agora, no entanto, surge-nos o momento de recomeçar e de refazer.

Haja o que haja, tenhamos tento.

Não nos permitamos empolgar somente pelo primeiro minuto.

O trabalhador que se entusiasma, num momento de exaltação, pode ser comparado ao relâmpago poderoso que logo se apaga.

O discípulo do Evangelho é alguém que não esmorece nunca; operário que não abandona a enxada a pretexto de preservá-la, por saber que o instrumento deixado a esmo é corroído pela ferrugem, enquanto que a lâmina que se desgasta, no atrito do solo, reluz, sempre pronta para o serviço.

Cabe-nos, desse modo, o trabalho de desgaste das nossas imperfeições nas pedras e cascalhos do solo da reencarnação, porquanto soa o nosso momento de testemunhar fidelidade aos enunciados superiores da vida... Estejamos tranquilos, vencendo os pruridos da vaidade e da ostentação.

Constituímo-nos num todo harmônico, amparando-nos reciprocamente e fraternalmente servindo.

Ninguém trabalha para ninguém, antes, para si mesmo. Somos, todavia, obreiros a serviço do Senhor. As obras externas passam, enquanto o Espírito do Cristo, que colocamos dentro de nossas Casas, este, deve permanecer.

Não somos viandantes inexperientes na via evangélica... Não estamos convidados por primeira vez para o tentame... Não é esta a participação inicial, objetivando acertarmos o passo com o bem...

Não há muito, fascinados pela volúpia, cavalgamos a insensatez, disseminamos conflitos, espraiando nossas paixões.

Nos dias remotos, construímos a obra externa em detrimento da realização íntima e intransferível.

Diante dos altares do luxo e da corrupção, erguemos monumentos inspirados pela mentira transitória, em adoração a nós mesmos...

Hoje, porém, temos as mãos calejadas e o espírito dorido face aos desequilíbrios d'outrora. Compete-nos não negligenciar na tarefa de fazer fecundar, no coração, o pólen da fé renovadora.

Não nos encontramos convidados para o banquete da fatuidade, nem deslizamos na barca da ilusão, singrando as águas do comodismo e do desperdício.

Nosso compromisso é com Jesus – nossa barca, nossa bússola, nosso norte, nosso ponto... Jesus, meus amigos! Aquele a Quem juramos fidelidade, amor e serviço.

Hoje é o nosso dia de apresentar o Evangelho restaurado à sofrida alma do povo.

Falemos a linguagem simples e comovedora da esperança, trocando o verbalismo sonante e vazio pela semente de luz que devemos colocar na alma dos que padecem na cegueira da paixão e do desequilíbrio.

A nossa não é outra, senão a tarefa de conduzir com segurança os náufragos das experiências humanas ao porto da paz.

Não receemos! E confiando que a nossa tarefa se fará, digamos:

– Senhor: Tu, que nos chamaste à Obra de restauração do amor nos corações, apiada-te de nós. Somos fracos, fortalece-nos; somos imperfeitos, ajuda-nos; somos tíbios de coragem tropeçando a toda hora, soergue-nos.

Em chegando o momento culminante, quando a sombra da desencarnação pousar sobre cada um de nós, abre-nos as portas da vida nova, a fim de que possamos ressurgir vitoriosos, após o trânsito das cinzas do corpo frágil.

Guarda-nos de nós mesmos e permanece conosco até o fim da jornada!

Bezerra

Mensagem psicofônica recebida na noite de 22 de agosto de 1973, na sede do Centro Espírita Discípulos de Jesus, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, pelo médium Divaldo Pereira Franco.

Espitirinhas

Wilton Pontes

403 - O LIVRO DOS MÉDIUNS

INFORMATIVO OBREIROS – Órgão de divulgação interna do Instituto Espírita Obreiros do Bem, Rua Eclisio Viviani, 25 - Bela Vista - Osasco - SP. Publicação trimestral, Edição eletrônica. A direção, captação dos textos, revisão e a diagramação são executados por colaboradores do Departamento de Comunicação da Instituição. Distribuição eletrônica.